20° CONGRESSO BRASILEIRO DE Infectologia Pediátrica
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Co-Infecção Pelos Vírus Dengue E Chikungunya Em Pernambuco: Uma Associação Fatal

Autores: Claudia Betânia Rodrigues de Abreu; Ana Séphora Costa da Silva; Iracy de Oliveira Araújo; José Carneiro Leão Filho; Karina Luz Cavalcanti; Renata Cavalcante Bezerra de Menezes

Resumo: Introdução: A epidemiologia da infecção pelo vírus da dengue está se tornando cada vez mais complexa e mudou substancialmente ao longo de quase seis décadas, não apenas em termos de cepas e localizações geográficas prevalentes, mas também em termos de gravidade da doença e apresentações atípicas. Sua associação com a infecção pelo vírus Chikungunya pode determinar maior gravidade à evolução e em locais onde ocorre a co-circulação destes vírus esta possibilidade de torna cada vez mais possível. Entre as apresentações mais graves na infecção por estes vírus individualmente estão a hepatite fulminante e comprometimento neurológico, assim como hemorragias e também podem acontecer na co-infecção e determinar um desfecho fatal. Descrição do caso: Adolescente de 14anos, masculino, previamente hígido, foi admitido na unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz para transplante hepático, pois durante um quadro de febre, vômitos, diarreia e dor abdominal há uma semana evoluiu com desorientação, aumento das enzimas hepáticas, hiperbilirrubinemia, comprometimento da função hepática, desorientação e sangramentos. Desenvolveu encefalopatia hepática, quadro convulsivo de difícil controle, injúria renal aguda e choque séptico. A piora neurológica e da função hepática foi concomitante à queda súbita das transaminases e aumento das bilirrubinas. Apresentava pancitopenia. Não tinha relato de dores articulares. Foi iniciada terapia de suporte com hidratação, ventilação mecânica, antibióticos, drogas vasoativas, programação de diálise e hemocomponentes. Diante da gravidade da função hepática foi indicado transplante hepático, mas não foi possível sua realização, pois o paciente evoluiu com instabilidade hemodinâmica, quadro convulsivo de difícil controle e morte encefálica. Solicitada investigação para o diagnóstico diferencial e confirmada co-infecção aguda pelo vírus dengue tipo 2(reação em cadeia de polimerase-Transcriptase reversa) e Chikungunya(Eliza IgM). Comentários: É descrita a possibilidade de comprometimento neurológico e hepático tanto secundária a agressão direta quanto imunológica pelos vírus da Dengue e Chikungunya, porém sua evolução para insuficiência hepática aguda fulminante não é muito frequente e a taxa global de mortalidade nestes casos pode aumentar de 68% para quase 100% quando associada a hemorragia maciça e lesão renal aguda, conforme observado neste caso .A associação dos vírus pode ter determinado a evolução desfavorável para o óbito, além do fato da maior gravidade nos casos de infecção pelo vírus dengue 2. Diante da frequência da infecção por estes vírus no Brasil e de seu potencial em causar lesão hepática grave e evolução fatal, torna-se necessária a inclusão da possibilidade de infecção por estes vírus no diagnóstico diferencia das hepatites fulminantes, principalmente em áreas endêmicas, e considerar a investigação pelo vírus Chikungunya independente da presença dos sintomas articulares.